

O estado brasileiro e seus desafios no século XXI

Ronald Freitas

Durval de Noronha Goyos Jr.¹

Prefácio

A percepção do passado é uma que nos acompanha a todos desde os nossos primeiros momentos, seja ele imediato ou mesmo longínquo. Com o passar dos anos, a compreensão da dimensão pretérita remota se torna mais aguda, já que refletida em nossa língua, nossos valores e nossos costumes, que são heranças históricas, transmitidas inicialmente no âmbito familiar e no círculo social mais próximo. Posteriormente, amplia-se o leque das influências culturais na inteligência do passado, espontâneas ou induzidas. Contudo, no rigor da perspectiva científica, segundo Eric Hobsbawn, o problema que se apresenta ao historiador é o de como se analisar a natureza do sentido do passado na sociedade, assim como o de mapear suas mudanças e transformações².

A história não contemporânea é aquela baseada em relatos já formados, os quais deveriam ser fundados em documentos, se registrados com objetividade e severidade científica. No entanto, a exposição da história está sujeita a interpretações e críticas diversas as quais, com grande frequência, desnaturam a natureza dos acontecimentos, na falta de honestidade intelectual. Desta maneira, a história tem sido desvirtuada como instrumento de propaganda de valores, de teorias políticas ou econômicas e de intenções espúrias, como por exemplo as do imperialismo e as da exploração sistemática, abusiva e continuada dos povos.

Devido a tal vínculo com o erro, a mentira e a propaganda, segundo nos lembra Benedetto Croce, a afirmação da verdade deve ser sempre um processo dialético, mediante o qual se obtém a libertação da inverdade e da falsidade. Ele acrescenta que uma história sem base documental e sem possibilidade de verificação independente, é privada de significado e não se qualifica como tal³. A contrario sensu, teríamos uma "história" das opiniões, a qual, segundo o sábio Voltaire, seria "a coletânea dos erros humanos"⁴.

Georg Friedrich Hegel já havia ensinado com lucidez e perspicácia que, da contraposição dialética de um evento a outro, resulta o que faz nascer a história, do ponto de vista metodológico, como se fosse um silogismo, pois a lógica tem por objeto a busca da verdade⁵. Assim, a procura do conhecimento, da realidade e da exatidão compreenderia uma tese, uma antítese e uma síntese, em tudo à semelhança da estrutura de uma premissa maior, da premissa menor e da conclusão existente na construção lógica.

¹ Advogado, escritor e historiador, da Academia de Letras de Portugal. Ex-presidente da União Brasileira de Escritores (UBE), diretor internacional do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo, conselheiro da Fundação Maurício de Grabois e presidente do Instituto Noronha

² Hobsbawn, Eric "On History", Abacus, Londres, 1997, página 13

³ Croce, Benedetto, "Teoria e Storia della Storiografia", Adelphi Edizioni SPA, Milão, 1989, página 14 et se

⁴ Voltaire. "A Filosofia da História". Martins Fontes Editora, São Paulo, 2007, página 3 et seq

⁵ Lenine, "Cahiers sur la Dialectique de Hegel, Editions Gallimard, Paris, 1967, página 267.

Posteriormente, Karl Marx e Friedrich Engels, com fundamento parcial nos ensinamentos de Hegel, desenvolveram a concepção filosófica e científica do materialismo dialético, segundo o qual a realidade histórica está em constante processo de transformação nas sociedades e nos Estados, numa perspectiva de realidade concreta e material⁶. Para eles, o substrato de ordem econômica constitui-se no alicerce social e determina a formatação das instituições do Estado e de suas políticas internas e externas. O Estado Brasileiro e seus Desafios no Século 21 - Uma Breve História, de Ronald Freitas, é um livro escrito fundado nas melhores diretrizes teóricas, como uma reflexão do processo histórico de formação do Brasil e bem assim de crítica dos desdobramentos e vicissitudes recentes. O Autor tem uma longa vida de serviço à sociedade e ao humanismo, como membro histórico militante e, posteriormente, na qualidade de dirigente do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Ele jamais foi um indiferente.

Nesta capacidade, Ronald Freitas participou de grande parte dos eventos descritos em sua obra, sofreu as duras perseguições em seus diversos períodos, e contribuiu de maneira significativa para a construção de uma doutrina econômica e social que atendesse aos interesses da Nação. Em 2016, ele recebeu a Medalha Jorge Amado da União Brasileira de Escritores (UBE), durante minha presidência, uma das 8 conferidas pela entidade, por personificar a "ética na política". Na obra, ele apresenta os fundamentos básicos da História do Brasil, sob uma perspectiva dialética, e conclui com ponderações e considerações importantes para o futuro de nosso país.

A excelência de seus ensinamentos e arrazoados é tal que O Estado Brasileiro e seus Desafios no Século 21-Uma Breve História está destinado a ser um livro necessário nas estantes de todas as famílias brasileiras, logo após o texto da Constituição e de um bom dicionário da língua portuguesa do Brasil. A obra é escrita numa linguagem fácil, como a fala de um pai para um filho, sem compromissos outros senão com a verdade, com o humanismo, com a justiça social e com a posteridade do País. Assim, a exposição instrui e encanta, tornando-se difícil de se suspender a sua leitura.

O livro inicia por expor conceitos básicos a respeito do Estado como ente público organizador da sociedade. A seguir, vem a dissertação sobre a História do Brasil propriamente dita, a começar pelos tempos coloniais brasileiros, com importante ênfase na capacitação administrativa do País após se tornar sede do Império Português, a partir de 1808. Depois, vem a exposição dos acontecimentos a começar pela proclamação da Independência, em 1822, compreendendo os períodos dos governos de D. Pedro I, das regências de D. Pedro II.

No sentido cronológico, o relato prossegue com a proclamação da República e o envolvimento dos militares na vida institucional do País, passando por Deodoro e Floriano. O controle do Estado pelas oligarquias agroexportadoras, um fenômeno histórico, é examinado a partir da Revolução de 30 e da Constituição de 1934. Segue o Autor em sua exposição com uma análise do golpe de 1937 e do fim do Estado Novo, com a redemocratização do País após o término da II Guerra Mundial.

⁶ Marx, Karl & Engels, Friedrich, "O Manifesto Comunista". Editora Paz & Terra, São Paulo, 1ª edição, 2001

Continua Ronald Freitas o seu exame com o governo de Eurico Gaspar Dutra, o retorno de Getúlio Vargas, o governo Café Filho, aquele de Juscelino Kubitschek, o breve de Jânio da Silva Quadros, e o de João Goulart. O golpe militar de 1964 que não apenas destruiu a ordem constitucional, mas lançou uma longa sombra no futuro no Brasil, vem examinado em detalhes, com grande lucidez. Segue o exame da Constituição, dita "cidadã", de 1988, com análises a respeito dos governos de José Sarney, Collor de Mello e de Fernando Henrique Cardoso, que alargou o recurso às políticas neoliberais.

Vêm a seguir relatos, investigações e críticas importantes sobre os governos populares e democráticos de Luiz Inácio Lula da Silva e de suas realizações. Continua o autor por tratar da administração de Dilma Rousseff e do golpe de Estado conduzido pelas forças de extrema direita, impulsionadas pelo setor financeiro, pelo capital rentista e pelo imperialismo americano, que resultaram na usurpação presidencial por Michel Temer, um medíocre ex-professor de direito constitucional (sic).

O capitão (reformado em condições pouco edificantes) Jair Bolsonaro, e o fascismo, desgraçadamente chegam então ao poder. Os direitos humanos, as liberdades civis, o meio-ambiente, a gestão da saúde pública e as próprias condições de vida do povo ficam ameaçadas ou tolhidas. O Brasil se submete ao imperialismo em sua política externa. As idiosincrasias pertinentes aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário brasileiros são também estudadas, assim como um relato a respeito da eleição de Lula novamente à presidência da República, no ano de 2022.

Como parte da conclusão ao silogismo perfeitamente construído em sua obra, Ronald Freitas afirma: "o grande desafio para os brasileiros que almejam viver em um país desenvolvido, soberano e socialmente mais justo, é lutar para superar os limites que nos são impostos pelo Estado disfuncional que nos dirige. Luta de natureza multifacética para reorganizar o Estado Nacional, seja no que diz respeito aos desvios que ocorrem na relação entre os 3 poderes da República, seja com a redefinição dos papéis de várias instituições de Estado..."

Assim, O Estado Brasileiro e seus Desafios no Século 21-Uma Breve História, de autoria de Ronald Freitas apresenta, como bem ensinou Hegel, uma das acepções de caráter refletido, na qual "o processamento do material histórico é o mais importante, até onde o historiador chega com o seu espírito, o que assinala a diferença entre espírito e conteúdo. Neste caso, serão importantes os princípios que o próprio autor retirar, por um lado, do conteúdo das metas, das ações e acontecimentos que ele descreve, e por outro do tipo de história que deseja redigir⁷..."

Durval de Noronha Goyos Jr.
Instituto Noronha,
Caaporanga,
22 de março de 2024

⁷ Heget, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, "Filosofia de Historia", Editora de Universidade Nacional de Brasília (UNB), Brasília, 2ª edição, 2008